

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

3

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena
Editora
Ano 2022

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-972-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: A EXPERIÊNCIA DO NEAB /UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Aline Benvinda Figueredo
Eugenia Portela de Siqueira Marques
Julia Duarte de Souza
Luis Carlos dos Santos Nunes
Aparecida Queiroz Zacarias Silva
Eduardo Henrique Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208021>

CAPÍTULO 2..... 16

FORMACIÓN DOCENTE BASADA EN COMPETENCIAS: CONCEPCIONES Y PRÁCTICA DOCENTE EN DOCENTES UNVERSITARIOS DE UNA UPE EN MEXICO. ESTUDIO EN CASO

Norma Acevez Alcántara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208022>

CAPÍTULO 3..... 44

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Rosiomar Santos Pessoa
Jacira Medeiros de Camelo
Maria José Quaresma Portela Corrêa
Sílvia de Fátima Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208023>

CAPÍTULO 4..... 54

HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Rui Guilherme Mangas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208024>

CAPÍTULO 5..... 64

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APORTES DA AUTONOMIA E INSERÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo
Rosivânia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208025>

CAPÍTULO 6..... 72

A INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO DIMENSÃO INDISPENSÁVEL PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Nathália Donegá Dos Anjos
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208026>

CAPÍTULO 7..... 85

PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS

Amanda Souza Julião

Maryana Fonseca Teixeira

Mikael Ferreira dos Santos

Jackeline Lucas Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208027>

CAPÍTULO 8..... 94

PROJETO “MÃOS À HORTA” - EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES PELOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS ALEGRETE, RS

Narielen Moreira de Moraes

Diogo Maus

Roscielen Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208028>

CAPÍTULO 9..... 99

APLICAÇÃO DE SENSORES DE CAMPO MAGNÉTICO PARA LABORATÒRIO DIDÁTICO DE FÍSICA USANDO PLATAFORMA ARDUÍNO

André Felipe da Silva Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208029>

CAPÍTULO 10..... 111

ADOTE UMA ESCOLA – RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080210>

CAPÍTULO 11..... 119

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Daniela de Fátima Barbosa Gonzales

Rosecleide Orozimbo Harada

Renan Rodrigues de Souza

Maria Candida Soares Del-Masso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080211>

CAPÍTULO 12..... 127

JOGO DIDÁTICO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM TABELA PERIÓDICA

Lígia Maria Mendonça Vieira

Fabiano da Rocha Lisboa

Abiney Lemos Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080212>

CAPÍTULO 13..... 141

TRANSTORNO DA LINGUAGEM ESCRITA: DISLEXIA COMO IMPEDIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM FLUENTE NA LEITURA E ESCRITA

Francisca Morais da Silveira

Fabiana Barros Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080213>

CAPÍTULO 14..... 155

EDUCAÇÃO DE LÍDERES: DIVERSIDADE E MODOS DE EXISTÊNCIA NOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Elaine Regina Terceiro dos Santos

Maria Regina Momesso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080214>

CAPÍTULO 15..... 169

A VIVÊNCIA DO MÉTODO CLÍNICO-CRÍTICO PIAGETIANO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS POR MEIO DO JOGO DE REGRAS SENHA

Leandro Augusto dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080215>

CAPÍTULO 16..... 177

OU SO DA WEBQUEST NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Marineuza Matos dos Anjos

Liege Maria Queiróz Sitja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080216>

CAPÍTULO 17..... 189

DO ALFABETIZAR AO ALFABETIZAR LETRANDO: UM SALTO QUALITATIVO

Claudia Pereira Gomes

Cristina Sales Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080217>

CAPÍTULO 18..... 207

A TRIBUTAÇÃO UNIFICADA SOBRE A RENDA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Diego Bisi Almada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080218>

CAPÍTULO 19..... 218

ACERCA DE “EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES” (2008) DE MENENA COTTIN Y ROSANA FARÍA

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080219>

CAPÍTULO 20.....	234
PROFESSOR, MONITOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INTERAÇÕES NECESSÁRIAS	
Mônica Menin Martins	
Maria Lúcia Suzigan Dragone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	242
ÍNDICE REMISSIVO.....	243

CAPÍTULO 11

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Data de aceite: 01/02/2022

Daniela de Fátima Barbosa Gonzales

Mestranda em Educação Inclusiva,
Universidade Estadual Paulista

Rosecleide Orozimbo Harada

Mestranda em Educação Inclusiva,
Universidade Estadual Paulista

Renan Rodrigues de Souza

Mestrando em Educação Inclusiva,
Universidade Estadual Paulista

Maria Candida Soares Del-Masso

Orientadora e docente do Mestrado em
Educação Inclusiva, Universidade Estadual
Paulista

RESUMO: O ensino remoto foi a solução encontrada por diversas redes de ensino para a continuidade das atividades pedagógicas durante a pandemia do Covid-19. Diferente do ensino a distância que possui uma legislação e uma estrutura própria, o ensino remoto emergencial (ERE) surgiu de forma emergencial sem uma estrutura definida para atender a demanda do momento. A regulamentação desse atendimento ocorreu por meio da LEI Nº 14.040 de 18 de agosto de 2020 (BRASIL, 2020) e a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020) que permitiu a realização de aulas digitais até 31 de dezembro de 2021. Diante desse novo cenário educacional, este artigo buscou apresentar as implicações quanto ao ensino de estudantes com surdez diante do uso da Língua

Brasileira de Sinais (Libras) no ERE das escolas bilíngues para surdos e das escolas de ensino regular com inclusão de estudantes com surdez. As dificuldades enfrentadas por professores bilíngues e intérpretes de libras para a realização de aulas utilizando-se da Libras, as estratégias de ensino utilizadas na busca de uma educação qualitativa para e as barreiras que ainda persistem dificultando o ensino e aprendizagem desses estudantes. Ainda há muito o que se pesquisar e muito a se construir. Mas estamos num momento novo e não podemos ignorar que apesar das inúmeras dificuldades houve crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Brasileira de Sinais, Surdez, Educação Especial, Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT: Remote learning was the solution found by several educational networks for the continuity of teaching activities during the Covid-19 pandemic. Unlike distance learning, which has its own legislation and structure, emergency remote learning (ERE) emerged as an emergency without a defined structure to meet the demand of the moment. The regulation of this service occurred through LAW No. 14,040 of August 18, 2020 (BRAZIL, 2020) and CNE/CP RESOLUTION No. 2, of December 10, 2020 (BRAZIL, 2020) which allowed the realization of digital classes until December 31, 2021. Given this new educational scenario, this article sought to present the implications for the teaching of deaf students in the face of the use of Brazilian Sign Language (Libras) in the ERE of bilingual schools for the deaf and regular schools with inclusion of deaf students. The difficulties faced by bilingual

teachers and Libras interpreters to carry out classes using Libras, the teaching strategies used in the search for a qualitative education and the barriers that still persist, hindering the teaching and learning of these students. There is still a lot to be researched and a lot to build. But we are in a new moment and we cannot ignore that despite the countless difficulties there was growth.

KEYWORDS: Brazilian Sign Language, Deafness, Special Education, Emergency Remote Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil encontramos inúmeras pesquisas que abordam a melhoria da qualidade na educação de surdos. Autores como SKLIAR (1997), PERLIN E STROBEL (2006), QUADROS E SCHMIEDT (2006), FREITAS (2020) E LACERDA, ALBRES E DRAGO (2013) apontam a importância do uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua para o processo de ensino e aprendizagem do estudante com surdez. A Legislação Brasileira com base nos documentos - LEI Nº10.436 (BRASIL 2002) e o Decreto 5.626 (2005) ratificam e garantem o direito aos estudantes surdos para que a aprendizagem seja significativa, fazendo-se necessário a elaboração de aulas contemplando a cultura e a identidade visual, recurso linguístico dos sujeitos com surdez. No ano de 2020 deparamo-nos com algo inesperado. Uma pandemia causada pelo vírus SARS-Co V-2, mais conhecido como Covid-19. Um vírus altamente contagioso e letal, que trouxe medos e incertezas em todo o Mundo, levando as autoridades a tomarem medidas drásticas como o isolamento social na tentativa de conter a multiplicação de contágio. Com isso, as aulas presenciais foram suspensas, a princípio imaginando que seria algo a curto prazo. Mas a cada dia que se passava, era percebido o quanto esse vírus era agressivo e o quão importante seria permanecermos isolados. Diante desse cenário indagamo-nos: Como garantir aos estudantes o seu direito ao ensino e aprendizagem diante deste novo cenário mundial? Uma busca incessante por estratégias de ensino para contemplar os estudantes de forma remota iniciou-se em todo o mundo. Um grande desafio para garantir aos estudantes seu direito à educação mantendo-os em isolamento para sua segurança. O Conselho Nacional de Educação criou diretrizes orientadoras para implementação da Lei 14.040 (BRASIL, 2020a) por meio da Resolução nº 2 (BRASIL, 2020b), de 10 de dezembro de 2020, que trouxe diretrizes orientadoras para implementação da lei supracitada, deixando a cargo de cada rede de ensino a opção por adotar atividades não presenciais para o ano letivo de 2020. Os documentos esclarecem que as atividades pedagógicas não presenciais devem respeitar as especificidades dos estudantes principalmente em relação ao uso das tecnologias digitais de apoio ao processo de ensino e aprendizagem considerando a autonomia das escolas. Diversos estados brasileiros como São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e tantos outros optaram pelo ensino remoto emergencial (ERE), utilizando-se de plataformas virtuais, aulas síncronas (via *google Meet*, *Teens*, *Zoom*), assim

como outras ferramentas tecnológicas de apoio ao processo de ensino e aprendizagem atualmente disponíveis.

Assim, nos questionamos: como garantir aos estudantes com surdez o acesso à educação, associada ao direito linguístico de aprender utilizando sua primeira língua? Este desafio nos trouxe a essa pesquisa, buscando entender como os educadores bilíngues e intérpretes de Libras estão desenvolvendo esse trabalho, quais as estratégias de ensino e aprendizagens utilizadas nesse período remoto, o que tem se apresentado como eficaz no processo de ensino e aprendizagem e quais as barreiras encontradas nessa nova modalidade de ensino.

21 A ROTINA ESCOLAR ANTES DA PANDEMIA E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Antes da pandemia as escolas bilíngues de educação para surdos realizavam um trabalho presencial com os estudantes, garantindo o ensino e aprendizagem a partir de sua primeira língua, a Libras. A presença do estudante no ambiente escolar era fundamental para a aprendizagem de sua língua por meio do contato com os professores bilíngues e instrutores surdos, além da troca entre seus pares, garantindo assim um ambiente enriquecedor para o ensino e aprendizagem dos conteúdos historicamente acumulados.

Enquanto isso, as escolas de ensino comum também se preocupavam em propiciar aos estudantes com surdez a construção de conhecimentos com o respaldo do profissional Tradutor Intérprete. Uma vez que a língua majoritária nessas escolas é a oral-auditiva, coube ao tradutor e intérprete de Libras a função de intermediar as comunicações do estudante e para o estudante, ou seja, é competência desse profissional fazer a tradução da língua fonte para a língua alvo, assíncrona ou simultaneamente, a fim de proporcionar equidade no ensino.

Com a chegada inesperada da pandemia causada pelo vírus Covid-19, vimo-nos em uma situação atípica sem precedentes na história, sem modelos de ensino a serem seguidos ou estudos que pudessem nortear profissionais e/ou instituições quanto a um novo processo de ensino e aprendizagem de forma remota. Assim, cada país buscou uma solução temporária e o Brasil não foi diferente. Entendendo que as aulas deveriam ser retomadas, mas que o distanciamento social deveria permanecer, buscou-se soluções na aplicabilidade do ensino a distância, conforme orientações da Resolução nº 2 de 2020:

§ 2º A realização das atividades pedagógicas não presenciais deve possibilitar a efetivação dos direitos de aprendizagem expressos no desenvolvimento de competências e suas habilidades, previstos na BNCC, nos currículos e nas propostas pedagógicas, passíveis de serem alcançados mediante estas práticas, considerando o replanejamento curricular adotado pelos sistemas de ensino, redes e escolas. (BRASIL, 2020b, p.6).

Neste momento, para a solução da situação de forma rápida foi utilizado o Ensino

Remoto Emergencial (ERE), por muitos confundido com Educação a Distância (EaD). Para esclarecer, apresentaremos aqui algumas diferenças entre EaD e ERE. Na perspectiva de Mill (2018) a Educação a Distância:

Caracteriza-se pela separação física (espaço temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação (especialmente tecnologias digitais) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. [...] De modo geral e simplificado, pode-se dizer que todos os aspectos envolvidos no ensino-aprendizagem da EaD são praticamente os mesmos da educação presencial, estruturados num processo dialético, de modo articulado, complementar e dinâmico. Ocorre que essa base diluída e fluída da EaD se organiza em espaços e tempos redimensionados, distintos daqueles que regiam (e ainda regem) a tradicional organização escolar. Assim, a interlocução é possibilitada tanto por suportes tecnológicos para comunicação síncrona/simultânea (como em web conferências, salas de bate papo etc.), quanto na comunicação assíncrona/diferida (a exemplo de fóruns, ferramentas para edição de textos web e e-mails) (MILL, 2018, p. 200). A modalidade EaD deve ser entendida como processo planejado e não acidental de aprendizado e ensino que ocorre, normalmente, em um lugar e momento distinto para estudantes em relação aos educadores, tendo como formas de interação as diversas tecnologias digitais de informação e comunicação. (MILL, 2018, p. 202).

Segundo Arruda (2020), EaD é uma modalidade de ensino realizada a distância, mas que envolve um planejamento prévio onde os profissionais envolvidos têm conhecimento do perfil dos estudantes, o desenvolvimento das aulas, contam com o auxílio de diversos profissionais para a produção e edição de vídeos com qualidade pedagógica e estética, as estratégias de ensino são planejadas a médio e longo prazo de forma que contemplem as dimensões síncronas (contato imediato entre professor e estudante) e assíncronas (aulas realizadas via plataformas onde o estudante escolhe o melhor momento para acessar os conteúdos, sem contato imediato com o professor). A ERE trata-se da oferta temporária de ensino remoto com aulas previamente elaboradas para o ensino presencial, de forma que essas são adaptadas durante o período de crise pandêmica e podem ser organizadas em tempo semelhante ao ensino presencial, com transmissões em formatos de *lives*. Os educadores podem realizar a gravação de conteúdos e disponibilizá-los em plataformas organizadas pelas esferas públicas, além de transmissões de conteúdos por TV, rádio ou canal digital disponibilizados pelas estatais. Pode ocorrer ao longo da crise, o ensino híbrido que se refere ao retorno parcial de estudantes para o ensino presencial com redução de tempo das aulas, onde os estudantes deverão cumprir tanto as atividades presenciais quanto as demais que forem ofertadas de forma remota.

3 | ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Com o desafio lançado, iniciamos as aulas nas Escolas de Educação Bilíngue

para Surdos na Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo de forma virtual, por meio da plataforma Google Classroom. A estratégia inicial foi cada professor gravar diversos vídeos em Libras e localizar aplicativos com recursos que tornassem as aulas o mais visual possível. Entretanto, alguns professores apresentaram dificuldades diante dessa nova modalidade de ensino, outros mais familiarizados com as tecnologias, buscavam auxiliar os docentes de forma que o estudante recebesse um ensino com qualidade. Nessa perspectiva, os professores se reinventaram criando aulas visuais em Power Point editando os vídeos com a janela de Libras, sendo necessário realizar inúmeras edições dos vídeos, pelos próprios docentes, para disponibilização na sala de aula do Google Classroom e envio dos vídeos via WhatsApp para aqueles familiares que não conseguiam acessar a sala de aula virtual. Durante este processo deparamo-nos com uma segunda situação: a dos familiares que não conheciam a Libras e não conseguiam auxiliar as crianças nas atividades propostas. Assim, foi preciso que os professores realizassem os vídeos em Libras incluindo legenda para que os pais pudessem ter acesso aos conteúdos disponibilizados aos estudantes e os auxiliassem nas atividades.

Devido à dificuldade encontrada por muitos estudantes quanto ao acesso à plataforma do Google Classroom, por diferentes motivos, como a falta de aparelhos tecnológicos (*notebook ou tablets*), por exemplo, a escola optou por realizar o contato com as famílias por meio do aplicativo WhatsApp, já que essa é uma ferramenta popular entre todos. Os vídeos das aulas produzidas em Libras foram salvos na ferramenta Youtube de forma a facilitar o compartilhamento, evitando assim o consumo excessivo de memória dos aparelhos celulares. Com esta estratégia, os estudantes assistiam os vídeos, realizavam as atividades escritas e as encaminhavam por fotos e/ou gravações de vídeos em Libras, via WhatsApp, aos professores. Esses professores ao receberem esses materiais, baixam os vídeos recebidos e alimentavam a sala de aula virtual para constar a atividade do estudante realizada com o uso daquela ferramenta. Além das aulas assíncronas realizadas pelo Google Classroom e pelo WhatsApp, a escola também organizou um horário de aulas síncronas que foram realizadas pelo Google Meet, onde os familiares recebiam previamente os horários e os links das aulas, semanalmente, para que os estudantes pudessem ter o momento de troca e interação com o professor e com seus colegas utilizando Libras. Aos poucos, as aulas foram se modernizando, o uso do Google Meet foi se tornando mais amigável, ampliando o uso de diferentes ferramentas e oportunizando o compartilhamento de tela com apresentações em Power Point para todos. O professor também pode contar com este mesmo recurso para sanar dúvidas dos estudantes realizando pesquisas na internet e compartilhando a tela com as imagens pesquisadas.

Em um dos encontros virtuais realizados entre a Coordenação Pedagógica e os professores, uma professora relatou que em sua aula de geografia pode realizar uma atividade com os estudantes sobre localização espacial onde os próprios estudantes fizeram o percurso da escola até sua residência por meio do Google Maps. A professora

relatou ainda que os estudantes realizaram a atividade muito animados pois um de cada vez pode realizar o percurso compartilhando sua tela com os demais colegas dialogando sobre os lugares que conheciam durante o percurso realizado. Essa atividade desenvolveu nos estudantes a autonomia nas pesquisas ampliando seu conhecimento por meio do uso da tecnologia o que pode demonstrar o quanto ela era favorável se usada adequadamente no processo de ensino e aprendizagem.

Ainda permanecemos em momento atípico no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. Nas Escolas de Ensino Bilíngue para Surdos encontramos-nos neste momento utilizando o ensino híbrido, com alguns estudantes no ensino presencial em dias alternados, outros em ensino remoto total, o que tem exigido ainda mais dos educadores tendo em vista que devemos desenvolver inúmeras possibilidades de acesso a estes estudantes, seja pela plataforma do Google Classroom, seja pelas aulas síncronas realizadas pelo Google Meet, seja por materiais impressos para aqueles que não possuem nenhum tipo de acesso tecnológico, além do planejamento de aulas presenciais levando em conta as questões de distanciamento social e uso da máscara, o que tem dificultado na comunicação, já que a expressão facial é muito importante na Língua de Sinais.

Nas escolas de ensino regular, a orientação fornecida no Estado de Mato Grosso do Sul, para atendimento dos estudantes sem acesso à internet, foi que os profissionais especializados que atuavam nas Salas de Recursos Multifuncionais atenderiam os estudantes com deficiência auditiva que não possuíam intérprete ou Instrutor Mediador Modalidade Sinalizada ou Oral, e os surdos que recebiam o atendimento seriam atendidos por seus apoios pedagógicos/ interpretes /instrutores, em um trabalho colaborativo com os professores regentes.

Este trabalho consistia em preparar atividades impressas acessíveis que atendesse as peculiaridades do estudante com surdez. Para isso foi necessário um trabalho com imagens e fotos, ou seja, um trabalho árduo de adaptação do conteúdo neste momento do ERE, cujas atividades impressas foram retiradas na escola pelo estudante e/ou familiares, executadas em casa e devolvidas na coordenação pedagógica para que fossem posteriormente avaliadas pelos professores regentes.

Nas aulas *online*, via *Google meet* foi notório o desempenho do profissional tradutor intérprete, que através do seu trabalho possibilitou o acesso do estudante com surdez ao conteúdo. Então, para este grupo de estudantes, que possuíam internet e toda parafernália tecnológica necessária, ficou acordado que participariam das aulas via *Google Meet*, com apoio de aplicativos que permitiriam inserir uma janela com o tradutor intérprete atuando simultaneamente. Aparentemente poderia parecer uma ação simplista, mas exigiu do Tradutor Intérprete reinventar-se e fazer jornadas incessantes diante do WhatsApp para coadjuvar o processo de aprendizagem do estudante com surdez durante a pandemia utilizando-se do ERE.

As questões sociais ficaram evidentes neste momento pandêmico. Assim como

os ouvintes, também há surdos sem conectividade. Diante do Público-alvo da Educação Especial as novas ações não podem/devem ser engessadas, pelo contrário neste momento devem ser flexíveis e passíveis de alterações e mudanças buscando sempre a melhor estratégia de atendimento ao estudante. Defronte destas tentativas, é relevante que os profissionais da Atendimento Educacional Especializado sejam qualificados e aptos a atuar e levar à comunidade escolar conhecimentos contundentes acerca das especificidades dos estudantes com surdez contando com possibilidades educacionais coerentes.

Levando-se em conta que não temos uma previsão de quando as atividades diárias irão normalizar, acreditamos que a temática não pode ser concluída neste momento, o que acarretará novas estratégias de ensino e aprendizagem que poderão agregar futuras ações aos docentes e/ou tradutor e intérprete de estudantes com surdez, o que virá a favorecer o contexto pedagógico.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um momento tão peculiar de tantas incertezas e dúvidas, ainda é difícil pontuarmos qual a melhor estratégia de ensino e aprendizagem diante deste período do ERE. Portanto é certo que os profissionais da educação têm se dedicado para propor um ensino de qualidade o mais próximo da rotina anterior à pandemia, numa tentativa de minimizar as perdas educacionais, sociais e emocionais dos estudantes. O ensino assíncrono, síncrono e híbrido fortalece as propostas do ERE, mas ressaltaram as diferenças das classes sociais, pois diante de todos os entraves de uma sala de aula, esta última foi a mais gritante, classificando os estudantes entre os que frequentavam as aulas via *Google Meet* e os que faziam as atividades impressas e não mais a rotulação pejorativa de antes, ser ou não estudante Público-alvo da Educação Especial (PAEE).

A falta de conhecimento da Libras pelos familiares foi um fator considerável, pois tornou ainda mais penoso para o estudante o seu desenvolvimento, além de não obter auxílio durante a realização de suas atividades impressas no ensino remoto, vivenciou um isolamento ainda maior, privado de uma comunicação social.

Ainda há muito o que se pesquisar e muito a se construir. Mas estamos num momento novo e não podemos ignorar que apesar das inúmeras dificuldades houve crescimento, particularmente no uso das tecnologias digitais de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista em Rede**, Vol. 7, 2020. Disponível em:> <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> > acesso em 28/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras** e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, **dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. **Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Brasília: MEC, 2020a.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2/2020. Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, que **estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade**. Brasília: MEC 2020b.

FREITAS, Isaac Figueredo de. Alfabetização de surdos: para além do alfa e do beta. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

LACERDA, C. B. F.; ALBRES, N. A.; DRAGO, S. L. S. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 65-80, jan./mar. 2013.

MILL, D. (Org). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

PERLIN, G. T. T.; STROBEL, K. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2006.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SKLIAR, C. B. (Org.). **Educação e Exclusão** - Abordagens Socioantropológicas em Educação Especial. 3.edição. Editora Mediação, 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 94, 95, 97

Alfabetização 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 116, 126, 146, 152, 153, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Ambiente corporativo 155, 164

Aprendizagem 59, 65, 69, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 112, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 234, 236, 237, 238, 239

Aprendizagem significativa 127, 129, 179, 204

Arduino 99, 100, 103, 109, 110

Automatização de dados 99

Avaliação educacional 72, 84

C

Cidadania 9, 64, 65, 68, 69, 71, 114, 116, 146, 152, 237

Competências 71, 121, 128, 177, 179, 180, 186, 188, 205, 213, 216, 237, 241

Complexidade 74, 77, 78, 82, 182, 183, 193, 198, 204, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215

Concepciones 16, 17, 21, 23, 25, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 228

D

Deficiência intelectual 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Desenvolvimento 3, 8, 14, 45, 46, 48, 49, 51, 55, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 93, 98, 100, 102, 109, 112, 121, 122, 125, 127, 129, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 155, 160, 164, 165, 169, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242

Desigualdades sociais 5, 6, 111, 116, 158

Dislexia 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 92, 94, 95, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 155, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178,

179, 180, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 205, 206, 214, 235, 237, 239, 240, 242

Educação ambiental 94, 95

Educação especial 119, 125, 126, 152, 235, 237, 239, 240

Ensino fundamental 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 164, 186, 188, 189, 191, 205, 206, 234, 235, 238

Ensino remoto emergencial 119, 120, 121

Ensino superior 2, 10, 11, 12, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 77, 92, 177, 178, 182, 186, 188, 242

Escola amazônica 111

Escrita 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 224, 236

Evasão 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 152

Experiência 1, 58, 59, 61, 67, 94, 95, 118, 140, 143, 157, 169, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 201, 202, 204

F

Filosofia 54, 56, 60, 62, 63, 72, 242

Formação inicial 10, 11, 75, 189, 190, 191, 192, 197, 204

Formación docente 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

G

Governança corporativa 85, 87, 88, 155

H

Habilitación docente 16, 24, 27

Horticultura orgânica 94

I

Infraestrutura escolar 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 83, 84

Interação 86, 97, 102, 122, 123, 129, 138, 152, 166, 170, 183, 187, 192, 194, 196, 234, 236, 237, 239

Interdisciplinaridade 177, 178, 179, 181, 182, 188

J

Jogo de regras senha 169

Jogos didáticos 127, 128, 130, 138

L

Leitura 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 79, 81, 82, 129, 130, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 185, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Letramento 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 142, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 242

Língua brasileira de sinais 119, 120, 126

Linguagem 3, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 117, 118, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 185, 205, 236

M

Método clínico-crítico piagetiano 169, 170

Monitor de aluno com deficiência 234

N

Novas tecnologias 45, 99, 100, 166

Núcleo de estudos afro-brasileiros 1, 12

O

Onerosidade 207, 208, 212, 214, 215

P

Perfil docente integral 16

Políticas públicas 1, 3, 4, 6, 11, 12, 14, 70, 82, 83, 114, 125

Pós-graduação em educação 1, 54, 169

Possíveis e necessários 169

Prática docente 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Prática pedagógica 153, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 200, 201, 204

Práticas de GC 85, 89

Práticas de RSC 85, 86, 87, 91, 92

Professor 1, 3, 12, 54, 59, 62, 67, 68, 70, 75, 79, 112, 122, 123, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 146, 153, 159, 166, 169, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 201, 202, 204, 205, 216, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Projeto adote uma escola 111, 112, 113, 115, 116

R

Racismo epistêmico 2, 11, 14

Responsabilidade social corporativa 85, 87, 89

Responsabilização educacional 72, 73

S

Sensores de campo magnético 99, 100

Sistema tributário 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Surdez 119, 120, 121, 124, 125

Sustentabilidade 90, 94, 97, 216

T

Tabela periódica 127, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

Transparência administrativa 85

W

Webquest 177

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

3

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br